

# ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

Júlio Serson\*

**RESUMO:** A tecnologia e o progresso produtivo, associados às desigualdades regionais e internacionais, provocaram prejuízos ao meio ambiente. Na década de 1970-80 as sociedades despertaram e partiram em busca de alternativas preservacionistas da natureza. Este artigo aborda, o turismo sustentado como alternativa para preservação do patrimônio natural e ambiental dos países em desenvolvimento e, em especial, o Brasil.

**UNITERMO:** Turismo; turismo sustentado; meio ambiente; ecologia; ecoturismo.

*ABSTRACT: The technology and the productive progress, associated to regional and international dissimilarity, caused damage to the environment. In the 70 and 80's, the societies awakened and sought preservationists alternatives of nature. This article boraches tourism as an alternative for the preservation of the natural and ambiental endowment of developing countries, and specially, Brazil.*

*KEY WORD:* Tourism; sustained tourism; environmen; ecology, ecotourism.

## 1 A QUESTÃO ECOLÓGICA

Depois de décadas de desenvolvimento perseguido a todo custo, que deixaram como saldo o progresso produtivo e tecnológico acompanhado de desigualdades internacionais e regionais e prejuízos brutais ao meio ambiente planetário, as sociedades acordaram, nos anos 70-80, para o imperativo de buscar alternativas de crescimento sem os riscos dos danos ecológicos.

---

(\*) Bacharel em Administração pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo; Curso de Especialização em Hotelaria pela Cornell University. Vice-Presidente da Vila Rica e Presidente da Formatur - Fundação Nacional para a Formação de Recursos Humanos para o Turismo.  
End. para corresp.: Av. Corifeu de Azevedo Marques, 5677 - 05339 - São Paulo - SP - Brasil.

A Primeira Conferência sobre Meio Ambiente Humano, promovida pela ONU, em 1972, em Estocolmo, resultou num documento decisivo para o florescimento da consciência ecológica entre as populações, conhecida por “Nosso Futuro Comum”. Desde então, a causa preservacionista vem conquistando, mais do que qualquer outra - conforme é possível constatar nestes tempos de desmantelamento dos regimes socialistas -, fortes contingentes da população mundial.

A Eco-92, a se realizar em junho próximo no Rio de Janeiro, certamente renovará o ideário preservacionista, cristalizando a evolução do pensamento ecológico - “o ecologismo é um humanismo” frisa Alain Lipietz - nestas últimas décadas. A contribuição mais inovadora desse pensamento é, sem dúvida a que prevê novo balizamento para o crescimento industrial e econômico, segundo parâmetros humanitários que visem a assegurar a sobrevivência do planeta e das gerações futuras: a do desenvolvimento sustentado.

O calor dos debates sobre o imperativo de enquadrar o crescimento numa perspectiva de futuro comum concentrou as atenções mundiais, nestes últimos anos, sobre os países do Hemisfério Sul - que, paradoxalmente, por se encontrarem em estágio inferior de desenvolvimento, menor taxa de responsabilidade têm pela devastação acarretada pelo processo intensivo de industrialização do Hemisfério Norte, desenvolvido nos últimos dois séculos. E principalmente sobre o Brasil, em função da Amazônia.

As razões desse interesse são óbvias: a região concentra, segundo dados da ONU, 33% das florestas tropicais remanescentes no globo. Estima-se que 1,2 bilhão de toneladas anuais de gás carbônico, mais de 20% do total mundial, são retirados da atmosfera pelo “pulmão amazônico”. Mais: um quinto da água doce que desemboca nos oceanos provém dos rios que formam a Bacia Amazônica.<sup>1</sup>

Essa condição de foco privilegiado das atenções mundiais dos movimentos ambientalistas e preservacionistas confere ao Brasil, em função da Amazônia, a dupla condição de réu e privilegiado. Da competente equação desse paradoxo, veremos a seguir, dependerá em boa parte a alavancagem de um novo ciclo de uma nova frente de desenvolvimento para o País.

## 2 ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

De um lado, somos alvo de uma série de preocupações, acusações e incômodos, parte do qual, convenhamos, injusta. Do outro, entretanto, uma vez que detemos um patrimônio natural e ambiental incontestavelmente inigualável, essa atenção mundial poderá nos ajudar a empurrar para um novo paradigma de desenvolvimento, impulsionado em boa parte pelo turismo ecológico (o ecoturismo), ou “turismo verde”.

Essa nova frente turística, aberta, embora ainda não condignamente explorada, não só pela consciência preservacionista ascendente como também pelo esgotamento crescente dos destinos turísticos tradicionais, baseia-se na tendência mundial da busca da convivência harmônica do homem com a natureza.

Dados da Organização Mundial do Turismo dão conta de que, no plano internacional, o turismo é a atividade econômica mais importante - e promissora -, logo após a indústria petrolífera e a indústria bélica. Apenas em 1989, 6,8% do comércio mundial de bens e serviços foi de responsabilidade das transações turísticas.<sup>1</sup>

Dentre os mercados receptores do turismo internacional, os Estados Unidos ficaram com a parte do leão, naquele ano, abocanhando 34,3% do fluxo internacional, seguido da França, com 16,5% e da Espanha, com 16,2%. Na América Latina, o México foi o país de melhor desempenho, absorvendo 4% do mercado mundial. Tais números evidentemente não englobam os fluxos turísticos domésticos, calculados dez vezes maior, em média, aos fluxos internacionais.<sup>2</sup>

Os povos que mais viajam são, naturalmente, os de países com renda nacional mais alta, entre os quais o alemão, o inglês, o norte-americano e o japonês. Sabemos que o governo do Japão vem incentivando as viagens de seus cidadãos, com isto, dinamizando pólos receptivos de vários pontos do globo.

É nesses ricos países emissores que o turismo ecológico emerge como uma alternativa de crescente demanda, em função do esgotamento dos destinos clássicos de viagens.

E aqui indagamos: o que tem feito o Brasil para conquistar esse mercado emissor e para desenvolver o seu potencial de turismo verde? É lamentável constatar que não temos feito nada. Considerado o potencial do País - e não apenas na área de ecoturismo, como também em função de seu patrimônio litorâneo, cultural e histórico -, nossa posição no mercado turístico é irrisória. E, pior, o País vem decrescendo em termos de entrada de turistas internacionais. Em 1989, recebemos 1.402.897 turistas de outros países<sup>2</sup>, o que representava apenas 0,3% do total mundial, que aqui geraram uma receita de 1,2% bilhão de dólares.

Sim, é verdade que a imagem internacional do país se deteriorou nos últimos anos, em função da indefinição quanto à dívida externa, a violência urbana, principalmente a do Rio de Janeiro, ainda a porta de entrada do turista estrangeiro no País, e, “last but not least”, a questão ecológica. Esse colapso agravou-se pelo fato de os gastos promocionais do país no exterior terem sido reduzidos quase a zero. Sabemos, também, que os países com políticas de turismo bem sucedidas desenvolvem incessantemente estratégias agressivas de promoção, e nesse rol é possível incluir mercados emergentes como o México, Tailândia, Indonésia e Malásia.<sup>3</sup>

Acordar para o desafio de estabelecer uma política de turismo competitiva parece ser uma medida acertada, neste ano em que se discute a questão ecológica no Brasil.

É incontestável que o Brasil se insere no horizonte dos países que melhores resultados podem produzir para a causa ambiental. Nossa sociedade - e mesmo o governo - vem acordando para a inestimável contribuição que o País pode oferecer a si mesmo e a toda a humanidade no que concerne à preservação ambiental.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que ingressemos numa era de desenvolvimento turístico intenso e sustentado, o ecoturismo deve ser estimulado e firmemente priorizado, sob a inspiração e a vontade de toda a coletividade. É hora, pois, de governo e sociedade civil se aliarem para poderem atuar com harmonia no que tange a essas potencialidades.

Para isso, é necessário primeiramente fixar eixos turísticos que conservem as características naturais, suas condições ecológicas e ambientais, os padrões culturais dos agrupamentos étnicos e as identidades regionais. É urgente o perfil do turismo brasileiro, privilegiando, com ênfase, o seu potencial ecológico e avaliando corretamente suas possibilidades para nossa balança comercial, para a economia em geral e, insistimos, para a alavancagem de um novo ciclo de desenvolvimento de novo tipo.

Além de representar um filão no qual temos vantagens comparativas potenciais das mais consideráveis, o turismo se insere no rol de alternativas de desenvolvimento sustentado e harmônico com o uso racional de recursos naturais. Por assegurar à humanidade a preservação de seu patrimônio natural e à população em geral melhores condições de vida, o desenvolvimento do ecoturismo pode, inclusive, contribuir para a reversão de nossa imagem externa, hoje maculada.

No momento com que o Brasil passar a convencer os turistas do Primeiro Mundo sobre a política avançada que adota para a preservação ambiental, parte considerável do caminho para a recepção de turistas internacionais estará pavimentada. E com a Eco-92, teremos um cenário de suprema importância para esse convencimento.

A edificação de um meio ambiente melhor deve ser uma das grandes prioridades de um país que realmente almeja ingressar no terceiro milênio sem manchas e na plenitude de suas potencialidades. Multiplicam-se, neste fim de milênio, em escala planetária, as pressões por um melhor modo de vida, pela elevação dos padrões de qualidade da existência. Devemos entender o ecoturismo como uma das respostas a esses anseios.

Nesse contexto, só poderão merecer aplausos, internos e externos, iniciativas que visem a estimular o planejamento para o desenvolvimento de áreas turísticas que façam do meio ambiente sua principal atração. Que contemplem, em suma, os princípios básicos da harmonia entre o homem e a natureza.

O ecoturismo é ao mesmo tempo causa e consequência do desenvolvimento sustentado. Ele pode ser a chave para a edificação de um novo País.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SERSON, Júlio. Política de turismo e meio ambiente. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO AMAZÔNICO. Manaus, Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República/OEA/Governo do Estado do Amazonas, nov. 1990.
2. EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO. *Anuário estatístico da Embratur 90-91*. Brasília, Embratur, 1991.
3. HORWATH INTERNATIONAL. *1990 worldwide hotel industry*. Horwarth International, New York, 1991. 114 p.
4. SERSON, Júlio. Uma indústria da consciência ecológica. *Brasilturis Jornal*. São Paulo, 2ª quin. jan. 1992, p. 13.